

O capítulo reescrito em português brasileiro, com diálogos formatados corretamente e adaptações culturais: Por cinco longos minutos, o silêncio reinou enquanto o chá liberava sua energia espiritual. Frank finalmente abriu os olhos, com uma expressão de quem queria mais. — Chefe, você tinha razão. Sou mesmo um javali. Me dá mais daquela água amarga... quer dizer, do chá, por favor — pediu Frank, sem cerimônia. Grosseiro, selvagem, mas extremamente competente. Se não fosse a falta de pessoal qualificado, um brutamontes como Frank nem mereceria a atenção de Rayne. Mas em tempos de começo difícil, era preciso fazer concessões. Rayne tomou um gole tranquilo do chá e apontou para o bule. — Se quer mais, sirva-se. Para Rayne, desde que fossem leis e eficientes, valia a pena investir em seus subordinados. Neste mundo que vivia uma espécie de era de decadência espiritual, ele precisava de aliados para expandir seu poder, acumular riquezas e desenvolver tecnologias que o ajudassem a avançar no caminho da imortalidade. Enquanto Rayne refletia, Frank, sem qualquer cerimônia, tomou três xícaras seguidas do chá espiritual antes de se satisfazer. — Chefe, aqueles monstros de pele escura e garras afiadas na mansão da família Senter... você sabe o que são? E essa pérola que você me deu, parece que... — São ghouls — interrompeu Rayne.

### Capítulo 12 - A Submissão Total de Frank

O mundo da Marvel já era vasto e perigoso por si só. Agora, misturado com elementos de outros universos cinematográficos, tornara-se ainda mais complexo e ameaçador. Nesse ambiente, qualquer organização que quisesse sobreviver precisava ter seus trunfos. A família Senter, por exemplo, havia conseguido criar novos ghouls a partir dos dois espécimes originais que roubaram décadas atrás. Se não fosse pela chegada de Rayne, eles teriam substituído completamente os Sullivan. Enquanto Rayne explicava a situação, a expressão de Frank ficou cada vez mais séria. Como ex-militar sem conexões importantes, ele nunca tivera contato com esse mundo sobrenatural oculto. Os ghouls já eram adversários formidáveis - três vezes mais fortes e rápidos que humanos comuns, além de sua resistência sobrenatural. Frank calculou que, sem preparo adequado, no máximo conseguiria lidar com três ou cinco deles. E segundo Rayne, essas criaturas eram consideradas meros soldados rasos no mundo espiritual. Frank pegou o colar com a pérola óssea que Rayne lhe dera. — Chefe, isso é tipo... um animal de estimação? Ou uma invocação sua? Por trás da aparência rude, Frank era astuto. Depois de conhecer a verdade sobre o mundo oculto e receber os presentes de Rayne, decidira firmemente jurar lealdade a ele. Rayne ficou satisfeito com a atitude. — Isso é um Demônio de Ossos Secos. Uma técnica secreta que combina artefato e habilidade espiritual de proteção. Frank olhou confuso. [Malditos estrangeiros incultos], pensou Rayne, irritado, antes de explicar de forma mais simples: — Pense nisso como um equipamento mecânico inteligente que você pode carregar para proteção pessoal. Como recompensa por eliminar os Senter hoje, é seu. Frank mal conteve a alegria enquanto colocava o colar novamente no pescoço, sob o olhar invejoso de Owen. Sem mais delongas, voltou a saborear o chá. Amargo, sim, mas os efeitos valiam a pena. Militar disciplinado, Frank entendia que para ganhar mais, precisava provar ainda mais seu valor e lealdade. O silêncio era sua forma de demonstrar submissão - um soldado verdadeiro sabia que obedecer era sua maior virtude. Lucrar com conquistas e exigir recompensas não é o caminho. Reen viu isso e acenou com satisfação, dizendo: — Franque, agora você é o capitão da guarda de ação da família Sullivan e também chefe de segurança do Hospital do Conselho. Preciso que você assuma suas funções logo e recrute uma equipe que me deixe satisfeito. — Certo, chefe! — respondeu Franque, rápido e decidido. — Chefe, quantas pessoas devo recrutar? Tem algum limite? Reen ergueu as sobrancelhas. — Duascentos, por enquanto. E quero os melhores. — O resto você pode treinar depois. A equipe de ação não pode depender só de contratações. Se for preciso, mais tarde montaremos nosso próprio centro de treinamento. Com as orientações claras, Franque entendeu e não fez mais perguntas, mantendo-se em silêncio. Com Franque definitivamente sob seu comando, Reen então olhou para Owen. — Owen, trouxe os resultados da operação? Owen, sem perder tempo, pegou uma pasta de documentos da mochila e respondeu, obedientemente: — Chefe, aqui está a transferência das ações da Osborn. A família Senter tinha 2,3% das ações da empresa. Já foram tratadas pelos "limpadores" e podem ser transferidas para o seu nome a qualquer momento. — Além disso, a família Senter tinha doze bares, três clubes, um cassino e vários recursos em dinheiro, diamantes e outros canais em Nova York. Os "limpadores" estão cuidando disso o mais

rápido possível. — Só que, ao lidar com os bens da família Senter, os "limpadores" encontraram um problema. Reen franziu o olhar. — Que problema? Owen não ousou levantar a cabeça. — É sobre o negócio que aconteceu no Parque Pulo hoje à tarde, chefe. — A Máfia Russa? Owen sacudiu a cabeça, ainda mais nervoso. — Não, os russos eram os compradores. Como o negócio não foi concluído e já divulgamos que foi uma limpeza interna, eles não vão arranjar briga por isso. — O problema mesmo é a mercadoria. Vale mais de 200 milhões de dólares. O dono é o Grupo Irlandês. — Howard Senter estava vendendo para eles. — E todo mundo no Inferno da Cozinha sabe: os irlandeses são os capangas do Rei do Crime. São os mais arrogantes e sem regras. Eles vão causar um inferno por causa dessa mercadoria. Nos olhos de Reen, brilhou uma luz fria. — Então batemos de volta. Vamos mostrar pra eles quem manda aqui. \*\*\* No submundo, quanto mais embaixo na hierarquia, mais selvagem e sem regras tudo é. Mas quando alguém sobe o suficiente, o poder e os interesses acabam impondo limites. Pegue o Rei do Crime, o maior chefe do crime na Costa Leste dos EUA. A menos que você mexa com seus interesses mais importantes, ele não vai entrar numa guerra total sem motivo. No máximo, manda uns assassinos fazer serviço sujo nos bastidores. Além do mais, na ação contra a família Senter, Reen tinha justificativa de sobra. Como chefe dos "limpadores", ele estava apenas se defendendo de um ataque de um subordinado. Limpeza interna, só isso. Quanto à mercadoria confiscada, no valor de 200 milhões? No máximo, isso ia cair no colo dos irlandeses. O Rei do Crime teria que engolir o prejuízo calado. Afinal, no Inferno da Cozinha, os territórios e recursos já estão bem divididos. O Rei do Crime usando os irlandeses para vender mercadoria a rodo já era um abuso. Algo que não podia vir à tona, ou os outros chefes se uniriam contra ele. E se o Rei do Crime não puder agir abertamente... Os irlandeses não são páreo. Antes não eram. Agora, com Franque ao seu lado, Reen tinha ainda menos com que se preocupar. No dia seguinte, Franque usou os recursos que Reen liberou para começar a recrutar sua equipe. Como ex-instrutor-chefe dos Fuzileiros Navais, arranjar 200 homens experientes não seria problema. Afinal, todo mundo sabe que os veteranos de guerra americanos só sabem fazer uma coisa: matar. Com os contatos e a reputação de Franque, mesmo recrutando só na área de Nova York, ele logo teria uma equipe de elite pronta para Reen. Enquanto isso, Reen, acompanhado pelos advogados do Hospital do Conselho, seguiu para o complexo da Empresa Osborn.

<http://portnovel.com/book/39/9774>